

A MATEMÁTICA DA FORMAÇÃO DE PROFESSORES: A MATEMÁTICA PARA ENSINAR

Já lá vão uns bons anos desde que o Prof. Laerte Fonseca teve a feliz iniciativa de criar a *Caminhos da Educação Matemática*. Lá pelos idos de 2008, ainda de forma impressa, o Instituto Federal de Sergipe notabilizou-se por essa empreitada, algo tão necessário seja do ponto de vista de circulação dos resultados de pesquisas da Educação Matemática como, também, um modo de promover diálogos nacionais e internacionais com os professores e pesquisadores dessa Instituição do nordeste brasileiro. A partir de 2014, sob forma *on-line*, o periódico pôde ampliar ainda mais o seu raio de ação e penetração nos meios acadêmicos e profissionais. Haja vista os valiosos números temáticos que vêm sendo publicados pela revista.

Este número especial da *Caminhos* dá destaque a estudos brasileiros e estrangeiros que tomam como foco, sobretudo, a matemática da formação de professores. A considerar referências recentes que vêm sendo utilizadas no Brasil, a matemática que serve à formação do profissional da docência mostra-se diferente daquela própria do campo disciplinar matemático. Trata-se de uma *matemática para ensinar*. Na caracterização dessa matemática busca-se evidenciar quais são as ferramentas necessárias aos professores, em sua formação, para exercer o ofício do ensino da *matemática a ensinar* – uma matemática a estar presente no ensino, o objeto de trabalho do professor que ensina matemática, uma matemática posta nas referências curriculares (BERTINI *et al.*, 2017)¹.

Ao passar pela escola, todos têm ou deveriam ter acesso à matemática, à matemática a ensinar, matemática que consta nas referências oficiais da legislação escolar de um dado tempo. Algo diferente ocorre com a matemática para ensinar: somente aqueles cuja profissão será dedicada ao ensino são/deveriam ser formados com uma matemática como instrumento, ferramenta de trabalho que possa tornar possível ao professor ensinar a matemática das referências curriculares.

Assim, a problemática que se estabelece e que motiva pesquisadores, interessados na formação de professores, tanto atualmente como aqueles que analisam a formação que esteve

¹BERTINI, L. F. *et al.* **A matemática a ensinar e a matemática para ensinar** – novos estudos sobre a formação de professores. São Paulo: L F Editorial, 2017.

presente em tempos passados, refere-se a caracterizar, sobretudo, a matemática para ensinar. Como ela veio sendo constituída? A resposta a tal questão é dada pelos diferentes textos que compõem este número, em termos de diferentes épocas e diferentes rubricas e conteúdos do ensino: frações, números racionais, desenho e geometria. Também há artigos que respondem à questão de modo mais amplo, tendo em vista as mudanças nos processos de formação de professores.

Boa leitura!

Wagner Rodrigues Valente, Editor Convidado²

Laerte Fonseca, Editor-Chefe³

Paulo Rogério Miranda Correia, Vice-Editor⁴

²Prof. Adjunto II, Livre Docente da Universidade Federal de São Paulo, Brasil. E-mail: ghemat.contato@gmail.com

³Livre Docente pela Emil Brunner World University® (EBWU, Miami, Flórida/EUA); Professor Titular de Educação Matemática do Instituto Federal de Sergipe. Professor do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Matemática da Universidade Federal de Sergipe. E-mail: laerte.fonseca@ifs.edu.br

⁴Professor da Escola de Artes, Ciências e Humanidades da Universidade de São Paulo. Coordenador do Grupo de Pesquisa Mapas Conceituais. E-mail: prmc@usp.br